

# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador :  
P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor :  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00  
ANO IX

MELGAÇO, 1 de Outubro de 1954

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 30

## A Pesqueira «Bravo» A caminho dos O Nosso Comentário -- MIL? --

Do Sr. José Barbosa Martins, recebemos a seguinte carta, em resposta ao que o Sr. prof. Carlos Manuel da Rocha escreveu em «Notícias de Melgaço», de 12 de Setembro.

Chamamos a atenção dos leitores para este número do colega local a fim de confrontarem o que escreveu um professor do ensino primário com esta carta de um modesto comerciante.

E' resposta contunden-te a do Sr. José Barbosa Martins.

Ex.º e Rev.º Sr. J.º Vaz

Dig.º Director do Jornal «Voz de Melgaço»

Na qualidade de co-proprietário da pesqueira n.º 101 — Bravo — penhoradamente agradeço todos os esclarecimentos que V.ª Rev.ª, dentro das muralhas da verdade, vem dando aos leitores do jornal que muito dignamente dirige sobre a citada pesqueira; ao mesmo tempo, para complemento de tal ilucidiação, julgo, por dever, resumidamente informar o seguinte:

A vistoria à pesqueira, conforme consta no «Processo n.º 285 de 1929 liv.º 12 folh. 61, licen. n.º 104 da 1.ª Direcção Hidráulica do Douro, Secção de Viana do Castelo», foi passada por Sua Ex.ª o Senhor Engenheiro Chefe da queila Secção de Viana que se fazia acompanhar do seu Secretário. Chegado ao local da pesqueira, onde se encontrava o Senhor Carlos Manuel da Rocha, mandou lavrar auto de vistoria tendo este não sómente concordado, mas também tomado responsabilidade de concordância por todos os seus cunhos, como consta do cita do processo; deve notar-se que, naquela data, não era exigida qualquer emissão de parecer pela autoridade marítima.

Em 1943 foi requerida licença, que nesta altura

já não podia ser concedida sem Sua Ex.ª o Senhor Capitão do Porto de Caminha vir proceder à respectiva vistoria a fim de emitir o seu parecer, para a substituição de uns reguladores de madeira por granito; pelo que, tendo-se requerido em 12 de Junho de 1943, segundo a lei vigente, foi vistoriada a referida pesqueira «Bravo»

(Continua na 6.ª página)

Novos assinantes:  
Abílio Pires, Adalberto C. Ferreira, Albino Dias, Alfredo José Gonçalves, D. Amabéla da Cunha, Américo Gonçalves, Angelo Teixeira Gomes, Aníbal José Pereira, António Abílio Rodrigues, António Cândido de Carvalho, António Cardoso, António Fernan

(Continua na 2.ª página)

## CARTAS AO DIRECTOR

Ex.º Sr. Director do Jornal «A Voz de Melgaço»

Ao ler a minha carta inserta no seu jornal de 15 de Setembro notei que o meu pensamento saiu deturpado e até em algumas passagens ou contraditório ou o que eu não quis escrever. Apresse-me pois a rectificar a minha carta que subscrevi «Um assinante» e a dizer e a esclarecer:

1.º Onde escrevi que «rara é a pessoa que não se dedica ao tráfico de produtos estrangeiros», noto que é uma injustiça para com os meus conterrâneos e tanto não quis escrever isso, que falo logo em comerciantes ambulantes;

2.º — As referências às autoridades; com elas não quis atingir a corporação responsável pois sei que nunca hi boa ordem pública sem autoridade respeitada. Ora na minha carta aparece o meu pensamento deturpado, pois surgem duas afirmações que nunca quis escrever nem podia escrever, isto é, que a autoridade não fiscalizava e alguns guardas não cumprem as ordens dos superiores, a este respeito. Ora eu queria dizer que não obstante o bom serviço da corporação responsável era praticamente impossível uma vigilância eficiente e quando falo em alguns guardas fiscais nem ao de leve quis dizer que não cumprem as ordens superiores mas como vem na minha carta, embora

confusamente, que compram produtos arrematados na alfândega portanto legalizados, produtos estes que por serem vendidos a baixo preço nos prejudicam com a concorrência.

Julgo, Sr. Director, que

(Continua na 6.ª página)

Desde a primeira referência que aqui fizemos a este caso desejamos evitar longos comentários, visto que cairiam nesta, exposição pública a respeito do Sr. prof. Carlos Manuel da Rocha.

Nós não tínhamos interesse na questão, senão, pelo lado da verdade, e os herdeiros da «Bravo» tinham os documentos.

E depois deste longo debate, mau grado nosso, chegou-se a estas conclusões bem lamentáveis para o Sr. prof. Rocha:

1) que o Sr. prof. Carlos Manuel da Rocha denunciou ao país, em notícia do «Século» a pesqueira «Bravo» e o Sr. prof. Rocha é transgressor da mesma lei; embora o negue, quando escreve: «Não possuo qualquer pesqueira que não conserte do tratado de limites»;

2) que a «Bravo» tem as licenças e vistorias precisas, a que o Sr. Carlos Rocha assistiu e deu a sua concordância, desistindo, portanto, legalmente, de reclamações; 3) que há contra as pesqueiras do Sr. Rocha, ilegais, uma reclamação e que o Sr. Rocha escreve: «e não tenho conhecimento de que sobre qual quer das minhas pesqueiras tenha incidido qual quer reclamação»; 4) que desistiu das reclamações e, para o não escrever, diz que «não assinou qualquer auto de vistoria onde declarasse que desistia de sua reclamação contra a colocação de reguladores»; 5) que o número de lampreias 12 a 15 mil indicado pelo Sr. Rocha na correspondência para o «Século» é falso no que diz respeito à pesqueira «Bravo». E que se eu fosse herdeiro da «Bravo» já tinha processado judicialmente o Sr. prof. Carlos Manuel da Rocha pelas insinuações contidas nestas palavras: «Reparem os leitores que o rev.º J.º Vaz, ao falar em 1460 lampreias, refere-se a lampreias manifestadas e não a lampreias pescadas. Por isso não fazemos mais comentários...» Por que este comentário envolve suspeita sobre os herdeiros da «Bravo», e prejuizo para o fisco nacional, eu, no lugar dos herdeiros da «Bravo» já teria exigido judicialmente a concretização e prova do que o sr. prof. Rocha escreveu para iniciar o processo respectivo; 6) que em 1949 não houve embargo de obras na pesqueira «Bravo» ao contrário do que escreveu o Sr. Rocha: «foram elas embargadas».

## Efemérides

### A pneumónica de 1918, na Vila

Em Melgaço a mortífera peste de 1918 durou aproximadamente um mês cujo período se pode circunscrever entre os dias 7 de Outubro e 9 de Novembro. Porém, neste lapso de tempo, só na Vila, o terrível flagelo fez as seguintes vítimas:

No dia 7 de Outubro, José António da Cunha, de 78 anos, filho de Manuel José da Cunha e de Rosa Joaquina da Costa Gonçalves.

No dia 9, Procópio Augusto de Moraes, de 20 anos, filho de João da Cunha Moraes (Carranca) e de Ludovina Cândida Gonçalves.

No mesmo dia, José Joaquim de Oliveira, de 3 meses, filho de António de Oliveira (Cerinha) e de Floripes da Silva Cintrão.

No dia 10, Maria da Luz Trancoso, de 44 anos, casada com António Barreiros, filha de Jerónimo

José Trancoso e de Maria Teresa Esteves.

No mesmo dia, Maria Gonçalves, de 19 anos, filha de Tereza Gonçalves.

No dia 11, Carlota Joaquina Colmeiro, de 56 anos, filha de Agostinho Colmeiro e de Maria Ludovina da Gândara.

No mesmo dia, Hermenegarda Fernandes, de 20 anos, filha de Manuel Joaquim Fernandes e de Suzana de Azevedo.

No dia 12, Rosa de Jesus da Costa, de 68 anos, filha de Manuel Ventura da Costa Pinto e de Maria Vitória da Costa Pinto.

No mesmo dia, António de Carvalho Leitão, de 27 anos, filho de Joaquim de Carvalho Leitão e de Maria Rosa Leitão.

No dia 13, Alberto Augusto Alves, de 23 anos, filho de Bento Alves e de Cândida Augusta de Sousa.

No mesmo dia, Justina

(Continua na 2.ª pag.)

Nós sabíamos de fonte autorizada que:

(Continua na 2.ª pag.)

## O Nosso Comentário

(Continuação da 1.ª página)

- 1) em 1953 os herdeiros da Bravo reclamaram contra as outras pesqueiras como agora se vê da exposição do Sr. Barbosa Martins;
- 2) sabíamos também, que mais de 100 pesqueiras do rio Minho não constam do tratado de limites; e
- 3) sabíamos por acta lavrada, que em 1952 a comissão internacional constatará as inúmeras alterações tanto de um lado como do outro do rio Minho.

Porque sabíamos disto, achamos que era a Comissão Internacional; portanto o Ministério dos Estrangeiros, quem, a seu tempo e a seu juízo, poria tudo em ordem. Se até hoje o não fez terá razões para esta demora.

O Sr. prof. Carlos Manuel da Rocha, transgressor, como outros, como consta da exposição transcrita, em vez de se por dentro da lei, para dar exemplo aos demais, denuncia os herdeiros da pesqueira «Bravo». Saimos à defesa dos herdeiros da Bravo, como sairíamos na defesa de qualquer outra em idênticas circunstâncias. Saiu-nos de lado, o Sr. prof. Rocha — autor da correspondência do «Século» denunciante dos da «Bravo» e, por seu lado, transgressor das leis com as quais culpava os herdeiros da «Bravo». Tivemos de lhe dar esta lição, que, pelo que hoje se escreve, é dura, mas servirá para o futuro. Entramos nesta questão mediante uma carta de cujo autor escrevemos: «quem me escreveu a carta não podia mentir» e que pediu a nossa intervenção. Não podia mentir e não mentiu. Escreveu-nos o Sr. P.e António Barros, digmo pároco de Alva redó e só tenho a agradecer-lhe a verdade com que escreveu, prestigiando o jornal com as suas informações.

A's gracinhas do Sr. prof. Carlos Manuel da Rocha, em «Notícias de Melgaço» de 12 de Setembro não respondo, pois quero ainda respeitar, até nova provocação, ao menos a actual situação do sr. prof. Rocha: a aposentação.

De todo este debate impõe-se, no entanto, uma decisão, cuja iniciativa pode caber a várias entidades

de: *Promover sem demora, um inquérito às pesqueiras do sr. prof. Carlos Manuel da Rocha, a fim de que a autoridade respectiva tome as providências que em tais circunstâncias o caso require.*

E, quando a Comissão Internacional o entender, dar execução à correcção das irregularidades que em 1952 verificou nas duas margens do Minho.

Isto é o que se impõe.

Júlio Vox.

## A caminho dos Mil?

(Continuação da 1.ª página)

des, António Gonçalves, António Maria Fernandes, António Marinho, António Matias de Araújo, António Oliveiros Domingues, António Rodrigues, António Rodrigues Morais, Aquilino da Graça, Armando Pires, Alferes Baltazar dos Reis Rodrigues, Caetano Pires, Carlos Alberto Esteves de Castro, Claudino Augusto Costa, P.e Custódio José da Costa, Delarmando Osório, Direcção do Colégio do Minho, Eduardo Gomes da Silva, Eduardo José Fernandes, D. Eduardo Rodrigues, Esmeraldino Alberto de Araújo, Fernando José Esteves, D. Filomena Freitas das Neves, Francisco José Marques, Germano Amaral Albuquerque, Gustavo de Faro, Jesuína da Graça, João Rodrigues de Sousa, Joaquim Baleixo, Joaquim José da Costa, Joaquim Marques, Joaquim da Silva, José Albano Lourenço, José Alves Ramos, José António Alves, José António Macha do Duarte, José Augusto Lima, José Augusto Vaz, José Correia Lima, José Duães, José Henrique Pinheiro Calheiros, José Lourenço, José Manuel Cardoso, José Maria Alves, José Maria Seixo, José Nicolau Ribeiro, José Pires, José Simplício Moreira, Manuel Abreu e Castro, Manuel Alves, Manuel Augusto de Castro, Manuel Fernandes, Manuel Gomes Calheiros, Manuel Joaquim Domingues, Manuel José Gonçalves, Manuel José Salgado, Manuel Lopes, Manuel Luís de Lima, Manuel Pires, Dr. Manuel Ribeiro, D. Marcelina Alves, D. Maria Amal Albuquerque, D. Maria Luisa Monteiro, D. Maria de Magalhães Rodrigues, D. Maria Rosa Marques, Mário Francisco de Araújo Oliveiros Rodrigues, D. Palmira Teixeira, Salvador Augusto Alves.

## Efemérides

(Continuação da 1.ª página)

Pereira, de 74 anos, natural de Monção.

No dia 14, Florinda Maria da Silva Cintrão, de 22 anos, filha de António da Silva Cintrão e de Filomena da Costa.

No mesmo dia, Maria Amélia Nunes de Castro, de 21 meses, filha de Hiraclito Nunes de Castro e de Leonor Maria Barreiros.

No dia 16, Benezinda dos Anjos Gonçalves, de 7 anos, filha de Rosa Gonçalves.

No mesmo dia, Maria Benedicta Fernandes, de 21 anos, filha de Manuel Fernandes e de Aurora de Nazaré Calheiros.

Ainda no mesmo dia; Aurora Domingues, de 30 anos natural de Riba de Mouro filha de José Domingues Morgado e de Maria de Sousa.

No dia 18, Herminia de Lourdes Rodrigues de 12 meses filha de Manuel Rodrigues e de Maria da Natividade Alves.

No mesmo dia Maria do Carmo Gonçalves de 33 anos, casada com António Gonçalves de Matos, filha de José Guilherme Gonçalves e de Rosa Maria Bandeira, portanto, irmã de Carlos Carolina Augusta Gonçalves de Carvalho.

No dia 19, Libânia de Jesus da Costa Velho, de 13 anos filha de Lucrecia Augusta da Costa Velho.

No mesmo dia, Rosa Gonçalves, de 60 anos, Ainda no mesmo dia, Vitória Florinda Lourenço, de 82 anos viúva de José Joaquim Pires, filha de José Maria Lourenço e de Josefa Antónia Gonçalves.

Sempre no mesmo dia Quintino Gonçalves, filho de Maria Ludovina Gonçalves.

Igualmente no mesmo dia, Manuel Pinto da Cunha, de 35 anos; filho de José Pinto da Cunha e de Maria Rita da Conceição e Melo.

No dia 20 Maria Joaquina da Glória de Sousa, de 60 anos, casada com José Dias filha de Caetano Celestino de Sousa e de Francisco Gonçalves.

No mesmo dia, Ana Cândida Cardoso, de 53 anos casada com Manuel Luis Domingues, filha de António Joaquim Cardoso.

Ainda no mesmo dia, Isolina Cândida Gregório, de 28 anos casada com Gaspar Rufino de Araújo O'ri do filho de Francisco Joaquim Gregório e daquela Carlota Joaquina Colmeiro.

Mário.

(Conclui no próximo número)

## Gri... Gri... Gri

### Pena Foi!

Ao que nos informam, esteve a ser lançado um novo imposto para as freguesias de Paderna, Prado e Remães — imposto de turismo — e seria de 2% sobre as contribuições.

Se eu pertencesse ao grupo, não só daria o meu voto, como até lhe daria palmas pela acertada ideia de aumentar os impostos ao lavrador q. nesta época vive num mar de rosas: ainda estou lembrado do tempo em q. os taberneiros vendiam o litro do vinho a 2 tostões (tempo desgraçado em q. não se podia viver) e agora o lavrador já tem quem lho pague a \$80 o quartilho, o q. não é pouco. Além disso, lembro-me ainda de q. noutros tempos o lavrador vendia por \$40 ou 50 mil reis uma touca a separar da mãe, e hoje, por uma touca nas mesmas condições, posto q. lhe tenha custado mil escudos, não faltará quem lho compre por 7 ou 800\$000 o q. representa uma fortuna. De mais a mais dessas freguesias fazem parte os lugares de Fontes e Pomares q. devido aos benefícios de Turismo, fazem um dinheirão na venda de espargos, espinafres, melancias e pepinos.

Abençoada ideia!

## POR ROUÇAS

### FESTA DA SENHORA DAS DORES

A comissão que há de levar a efeito no próximo ano a festa da Senhora das Dores, que se venera na sua capela no lugar de Cavaleiros, é constituída pelos snrs. Juiz: Alfredo Afonso, substituído: José Domingues secretário: António Esteves.

Nada mais é preciso dizer sobre a comissão, visto serem pessoas bem conhecidas e admiradas por toda a freguesia.

Pelo seu espírito dinâmico e empreendedor e que nunca fugiram a sacrifícios quando é para honrar a Virgem Senhora das Dores.

E assim desde já, podem dizer, que a festa do próximo ano, vai ser das mais grandiosas que se tem realizado.

Depende, de nós, os de Cavaleiros auxiliarmos na medida do possível, pois só a Senhora das Dores é que é MAE, RAINHA E SENHORA.

Esperamos que mais uma vez, o nosso Pároco fique muito satisfeito, como aliás sempre tem acontecido com os de Cavaleiros.

Pena foi q. não tivesse o apoio dos camaradas!

Um caso acontecido q. se mais tarde se contar certamente ninguém acreditará, mas o caso passou-se assim: Um meu amigo, porque naturalmente precisava, entrou na pseudo, retere, e, quando chegou ao patamar, notou q. lá se encontravam duas senhoras.

Claro está q. o meu amigo, no meio da sua atarapa lhação, limitou-se a pedir-lhes muita desculpa, e de sandou, subindo apressadamente os 15 degraus.

Ora, se o tal meu amigo estivesse atacado dumaloença própria do tempo das uvas, bem teria a esposita de no lavadouro gas tar arroba e meia de sabão.

Julgamos os leitores q. há invenção? Perguntem ao meu amigo Leonel quem é q. se viu nesses assados!

### Parada do Monte, 22

*Festividade*—Realizou-se no dia 12 a festividade em honra de Nossa Senhora do Rosário. No dia 11, às 8 horas da noite houve a procissão das velas, não se realizando o arraial como estava anunciado devido à chuva, pois ao recolher a procissão principiou a chover, tocando só o alto falante quatro ou cinco peças. O fogo de vistas que tinham para botar à noite, botaram no, mas nem os que o botaram o viram devido às nuvens e à chuva que caiu.

No dia 12 amanheceu um dia de sol. A festa foi abrilhantada pela Banda de Riba de Moura, pelo alto falante da mesma freguesia e pelo grupo Gaiteros de Parada do Monte. Foi pregador o Sr. P.e Manuel Bernardo, da freguesia de Riba de Moura, que muito agradou. No fim da missa saiu uma imponentíssima procissão que percorreu o itinerário do costume. De tarde houve arraial, decorrendo tudo na melhor ordem. Apesar de a pinga estar barata tudo recolheu às suas cascas alegres e satisfeitos.

*Nascimento*—Deu à luz uma criança do sexo masculino a sra. Maria Afonso, esposa do sr. José Pereira, do lugar do Coto do Paço.

*O tempo*—Vai um tempo magnífico para amadurecer as uvas e os milhos. Mas para os milhos ainda aperta demais o calor. Para as ervas é que não vai muito bom que não nascem e para os centeios, também não vai bom — C.

**DA VILA**

SETEMBRO, 24

**Festa do Livramento em Arbo, Espanha** — No pretérito dia 12, teve lugar, no visinho *ayuntamiento* de Arbo, a costumada festa em honra de Nuestra Señora del Libramento. A pesar de a passagem ter sido livre, foram poucos os melgacenses que ali se deslocaram para saborear a tradicional pratada de polvo. As pesetas, mesmo muito rotinhas, com seu cheiro repelente e cobertas de sebo, escamas de peixe, etc., estão pela hora da morte... e mesmo a vida ali — excepção feita ao pão e a certas bugigangas de nulo interesse — está também algo mais pesada do que entre nós, de modo que...

Enfim, sinais dos tempos.

**P.e Justino Domingues** — No próximo dia 1 de Outubro, completarseão 10 annos desde que o nosso querido amigo e zeloso pastor, rev. sr. P.e Justino Domingues, está á frente dos destinos espirituais da freguesia da Vila de Melgaço.

Já várias vezes o temos dito, mas nunca é demais repeti-lo: o sr. P.e Justino Domingues é um sacerdote, piedoso, inteligente, tolerante e bondoso que não tem inimigos — um verdadeiro pescador de almas para Cristo que em boa hora Sua Ex.a Rev.ma o Sr. Arcebispo Primaz no meou para esta Vila.

Neste dia memorável, saudamos affectuosamente o sr. P.e Justino Domingues e fazemos votos sinceiros para que a sua vida se prolongue por muitos annos para glória de Deus e para regalo dos seus familiares, fregueses e numerosos amigos.

**Festa da Pastoria** — Um grupo de dinâmicos rapazes, desta Vila, realzou, no passado dia 19, mais uma brilhante festividade em honra de N. Sra. da Pastoria que se venera na sua capelinha levantada em 1727, em cumprimento de um voto, por «frei» Domingos Gomes de Abreu, no vistoso sitio outrora de nominado Coto da Pedreira. Constou de missa solene, sermão, pelo rev. Abade de Barbeita, sr. P.e Júlio de Azevedo, procissão e de tarde, arraial abrilhantado pelas filarmónicas dos Milagres (Monção) e «Cabile Sonora Melgacense». A concorrência de forasteiros foi grande.

**Óbito** — Em Lisboa, onde cumpria pena maior, falleceu há dias o sr. José Nunes de Castro, o «Ranilha», solteiro, de 48 annos. Pertencia a uma respeitá-

bilíssima família — os Nunes de Castro, da Pontepe drinha — e, apesar de numa hora fatídica — todos as temos. ter cometido a falta que vinha expiando, não lhe faltavam amigos. O seu falecimento causou grande surpresa.

Paz á sua alma e senti dos pésames á família em lutada.

**Pró-Imaculada Conceição** — Vamos prosseguir, de alma e coração, com a campanha de donativos pró lá pide comemorativa deste Ano Mariano; e, assim, temos já:

Transporte anterior	30\$00
Do Rev. Arcipreste	
Do sr. Delarmando da Cunha Osório,	30\$00
de Angola	100\$00
<b>A transportar</b>	<b>160\$00</b>

Vamos — Católicos Amigos! — enviai nos as vossas ofertas; quanto antes, que o tempo urge...

Vamos — Católicos Melgacenses! — Tudo pela Imaculada Conceição!...

**O tempo e a agricultura** — Fez uns dez dias de tempo magnífico e agora, há três dias, que o céu se mostra algo carrancudo, com ameaças de chuva, o que, a confirmar-se, muito prejudicava a faina das vindimas, que já começaram, e, bem assim, a maturação dos milhos.

— Aos interessados, lembremos que em Outubro podem semear: alfices de inverno, beterraba para salada, cebolas, chicória, coentros, couves diversas — especialmente repolhos — ervilhas, favas, nabos, rabanetes e salsa. Também se semeiam: — giestas, penico, tojos, luzerna, sanfeno, carrajó (língua de ovelha) saradela, trevos e tremoços.

Plantam-se árvores de toda a espécie; recolhe-se o mel e a cera, e podem iniciar-se já as sementeiras de aveia, trigo, centeio e cevada.

*Outubro suão faz negaças ao verão.*

**«OLIVA»**

A máquina de costura que lhe dá felicidade garantindo por toda a vida a última maravilha

Comprado uma «**OLIVA**», compra uma verdadeira máquina de costura

Fabricada por Portugueses para mulheres de todo o mundo  
Venda de Óleo, agulhas, correias e todo o resto de acessórios  
AGENTE EM MELGAÇO,

*Maria de Lourdes Corvalho*

**PRADO, 25**

*Miseremini nostri, Domini, miseremini nostri...*

**DESDE** os primeiros dias de Agosto pretérito que a água da fonte da Serra entrou no seu habitual período de férias; e, desde então, os moradores daquelle lugar e suas imediações, sempre que necessitem do precioso liquido, tem que ir mendiga-lo pela casa a lheaio ou perder tempo, tamém, precioso, para ir buscar-lo á fonte do Outeirão. As coisas assim não estão bem e urge remedialas...

Quanto a mim, julgo que este problema era de facilissima resolução, e pouco dispendioso; para o que bastaria prolongar a mina mais uns quatro ou cinco metros e, quere me parecer, teriamos ali um «dilúvio», permanente.

E, a propósito de fontes, quando será que os sacrificados moradores do populozoo lugar dos Bouços terão tamém a sua... ?

Termino este arazoado com o titulo com que o epigrafei, mas desta vez em vernáculo, correcto e amentado:

*Tende misericórdia de nós, Senhores, tende misericórdia de nós, Senhores... (da Cámar)*

Com seu sobrinho, António Bernardino, regressou de Lisboa a sra. D. Flaviána dos Anjos Soares Moreira.

— Também está entre nós, vindo de Lisboa, o

jovem Luis Armando Camarinho de Carvalho.

— Como sua Ex.ma Esposa e gentis filhinhos, retirou para Coimbra, donde hão de seguir para Lourenço Marques, o abalizado médico-cirurgião sr. dr. Edgar Augusto Ribeiro, que nesta freguesia passou cerca de um mês e que no Hospital da Misericórdia realizou numerosas operações, todas de grande cirurgia e com exito absoluto.

A S. S. Ex.as desejo a melhor boa viagem e felicidades.

— Também já regressou a Lisboa a menina Maria do Rosário da Silveira Pinheiro.

— Tive o grato prazer de abraçar nesta freguesia o meu velho amigo e nosso estimado assinante o sr. José Manuel Gomes Calheiros, muito digno condutor da C. C. F. de Lisboa.

— Encontra-se no gozo de merecidas férias o nosso particular amigo e assinante sr. José Henrique Pinheiro Calheiros, muito digno escrivão de Direito no julgado municipal de Ponte da Barca. Que lhe aproveite.

— No Hospital da Misericórdia, sofreu uma delicadíssima intervenção cirúrgica que, felizmente, lhe decorreu com êxito, a sr.a Otília de Guimarães Lima esposa do sr. Francisco Pinheiro Reis, do Carvalho. Foi operador aquelle distinto cirurgião sr. dr. Edgar Augusto Ribeiro.

— E mais não sei.—C.

**Vido Escolar**

Os exames de admissão á regencia de postos escolares, realizam-se no dia 6 do próximo mês de Outubro, na escola feminina da AVE NIDA, pelas 9 horas.

Os Professores e Regentes Agregados deverão requerer as escolas e postos constantes das relações a afixar na Secretaria desta Direcção, no próximo dia 30, de 1 a 3 de Outubro, indicando no requerimento os casos de preferência superiormente previstos.

O horário escolar passa a ter a seguinte duração: das 9 às 12 h. e das 13 h. e 15 às 15 e 15m.

Nas escolas onde funcio nam postos em regime de curso duplo, mantem-se o mesmo horário, devendo a regente trabalhar das 15h. e 15m. às 17h. e 15m.

Os Professores Agregados deverão requerer em simples requerimento dirigido a Sua Excellência o Senhor Ministro autorização para residir fora da sede dos serviços de que os horários escolares não rejam prejudicados. Os regentes de postos suspensos devem pedir, desde já a transferência ao quadro de agregados.

**S. Paio, 12**

Regressou a Lisboa, no passado dia 7, o nosso prezado amigo e distinto fotografo, sr. Sampaio. Oxalá que tivesse boa viagem e volte breve ao nosso convívio.

— Segundo fontes de informação, vai ser criado brevemente, no lugar das Baratas, um posto Escolar, que muito beneficiará as crianças daqueles lados.

— S. Paio vai ter, dentro de poucos meses, o seu novo edificio escolar, de duas salas, que o sr. Manuel Temporão, de Merufe, justou. A obra do Ano dos Centenários a que o Governo Português lançou ombros para acabar com a maldita praga do analfabetismo obra que o illustre Doutor Veiga de Macedo completará. O Estado Novo sempre atendeu as petições que lhe foram dirigidas, já que na freguesia não temos quem zeles os interesses do Povo.

Viva Salazar!  
Viva Craveiro Lopes!  
Viva o Estado Novo!  
— C.

**Agência Funerária**

de José Pereira Esteves

**FERREIROS — PADERNE**

Urnas ao preço da fábrica em todos os tipos

**Ofertas à "Voz,"**

Da acreditada Casa fornecedora da Pasta Medicinal Couto, Largo de S. Domingos, 106, Porto, recebemos um tubo da mesma e uma caixa de palito: este rilizados. Agradecemos.

**CÓDIGO DE ESTRADA**

— 1954 —

Com toda a legislação applicável uma elegante e séria edição da Agência Cercel, L.da, Rua Rodrigues Sampaio, n.º 78, 2.º, Lisboa. Tem sido muito procurada esta última edição, que custa 12\$00.

## SOCIÉDADE

## ANIVERSÁRIOS

**Fizeram anos:** no dia 17 a sra. D. Maria Leonor Gonçalves da Mota Solheiro e as meninas Delfina Gomes de Souza e Maria Odete de Souza Calheiros; no dia 18 a menina Maria Leonor Gomes; no dia 19 o sr. Amândio Lopes de Souza Cardoso e a menina Maria Aprígia de Souza Cerqueira; no dia 20 o sr. Manuel Augusto Lourenço; no dia 24 os jovens Adriano Alves e Henrique Augusto Bermudes; no dia 25 a sra. D. Maria Angelina Alves Solheiro; no dia 29 a sra. D. Maria Teresa Alves Carabel e a menina Maria de Lourdes de Araújo; no dia 28 o sr. Oceano Gomes de Sousa, a menina Maria Teza Solheiro de Barros Henriques e os meninos António Gonçalves Merim e José António Ribeiro Domingues; no dia 26 a menina Maria Margarida Dantas Ribeiro (um ano) e no dia 30 o sr. Evaristo Domingues (Penso).

**Notas Pessoais** — Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz, nomeou pároco de Cristoval ao rev. sr. P. e Afílio Mariz de Faria. Acha-se em Paços, em goso de merecidas férias, o nosso estimado assinante sr. José Manuel Gomes Calheiros, muito digno condutor da C. C. F. de Lisboa.

A tratar negócios de sua casa, está para o Brasil o nosso velho amigo sr. Gaspar Magão Pereira de Castro, de Galvão.

A cerca do sr. dr. José da Ressurreição Rodrigues, apressamo-nos a retificar que o mesmo foi empossado do cargo de Conservador do Registo Civil em Carrazeda de Ansiães e não do delegado do Procurador da República na mesma localidade, como por lapso, noticiámos. Que o querido amigo nos desculpe.

Estiveram nesta vila os snrs. major Margarida e capitão Serrão, respectivamente 2.º comandante do Batalhão da G. N. R. e comandante da Companhia da mesma Guarda, que aqui se deslocaram em serviço de inspecção ao Posto local.

No Hospital da Misericórdia, foi há dias submetido a uma melindrosa operação cirúrgica, que felizmente, lhe decorreu com êxito, o nosso prezado amigo sr. Alberto Jose Meleiro, de Gólaes. Nossas felicitações.

Também passa bastante doente a esposa do nosso particular amigo sr. Vasco da Gama Almeida, a quem desejamos pronto e

completo restabelecimento.

Com sua família, regressou ao Porto o sr. Arlindo Cândido Pinto.

Está para as Caldas de Monção a sra. D. Nazarete Gomes de Sousa Araújo esposa do sr. Antonio de Araújo probo cobrador dos impostos municipais indirectos e nosso assinante.

Acompanhada de seu filho, sr. João Gonçalves, também está no Peso, em tratamento hidroterápico, a sr. D. Maria Ludovina Gonçalves, mãe do nosso estimado amigo e assinante sr. Jaime Maquer Gonçalves. Estão hospedados no conceituado "Hotel Aguas de Melgaço", (Ranhada).

Para Cabo Verde acompanhado da sua gentil esposa e filhinhos, partiu o nosso querido amigo, Sr. Dr. Juiz, Victor Henriques, da Casa da Barboza. Muitas felicidades.

Em sua Casa, a des cansar das pesadas lides profissionais, encontra-se o nosso bom amigo, sr. Manuel Alves Sampaio.

Em Penso, também em goso, de férias encontra-se o nosso ilustre amigo sr. Engenheiro Henrique Pereira e Ex.ª Família, muito digno Administrador Geral dos C. T. T.

**Fazem anos:** — hoje os snrs. Domingos Ladislau Alves e Salvador dos Anjos Soares; amanhã a sra. D. Aurora Augusta de Melo; no dia 3 o jovem Carlos Alberto Soares; no dia 4 a sra. D. Maria da Conceição Lopes Pereira; no dia 5 a sra. D. Glória de Lourdes Alves Moraes; no dia 7 a menina Esperança da Glória Gomes de Sousa e o sr. dr. Pedro Augusto dos Santos Gomes; no dia 8 a sra. D. Olimpia Rodrigues de Almeida; no dia 10 o sr. António Fernandes; no dia 12 a sra. D. Rosa Hermínia Rodrigues Pereira e Mestre José Eugénio Gonçalves Pereira; no dia 13 o menino Manuel Pinto da Silva; no dia 14 o sr. Manuel José Gomes de Sousa, e no dia 15 o sr. Gaspar Octávio Passos de Almeida.

**Notas pessoais** — Estão nos Esparizes, na «Vila Solheiro» o sr. Manuel da Mota Solheiro e sua gentil esposa.

Também está nesta Vila, chegada de França, a sra. D. Maria das Dores Merim Martins.

A uso de banhos, esteve nas Caldas de Monção a sra. D. Nazarete Gomes de Sousa, esposa do nosso estimado assinante sr. António de Araújo, de Galvão.

## Fiães e a sua estrada Rouças, 13

## Vem a nossa estrada

Quando o leitor ler estas palavras ficará pensativo e dirá para si: será verdade?

Na realidade, esclareço, com alegria, que não é um sonho, como alguém tem sonhado com o pensamento na nossa estrada que; até a dormir, vê chegar os automóveis à nossa freguesia. Fiães recebe a visita do Sr. engenheiro delineador da estrada e a Avenida de S. Bento recebe a primeira estaca de demarcação. O Sr. engenheiro, dotado duma excelente moral, admira o lindíssimo panorama da nossa terra e, acompanhado pelo nosso reverendo abade, sobe ao monte do Coto de Seixo para melhor ver a direcção da estrada a fim de apanhar o centro da freguesia, seguindo em direcção à Abeleira, extremo norte da freguesia, e, dando a volta, segue pelo centro da freguesia até Alcobaça, a atingir a estrada de Castro Laboreiro.

A freguesia é atravessada pelo centro no seu maior comprimento. A alguém que lhe não parece bem não atingir os lugares da margem do rio Trancoso, diremos que estes lugares se encontram a uma profundidade que impossível seria, à engenharia, subir com a estrada até Alcobaça. Estes lugares ficarão bem servidos com uma estrada de 1.500 metros da Abeleira ao lugar de Adedela, isto é a realidade. Também há quem diga que dá grande volta. Esclareço com uma conversa que tive com um engenheiro do nosso distrito que me disse que não importava a grande volta da estrada quando ela serve duas freguesias sem estrada.

Voltamos outra vez ao Coto de Seixo e o Sr. Engenheiro do alto do penedo olha com a grande lente a altitude a que se encontra e vê a direcção a tomar. Baixa ao Convento e admira o grande monu-

mento nacional e a seguir mostra a grande fé de católico juntamente com sua Ex.ª esposa ajoelhando-se em frente do altar-mór onde reza as orações de despedida e, a seguir, continua o seu trabalho.

A estrada mostra de se bejo a sua boa posição mas apasecem sempre espiritos de contradição que nada lhe parece bem. Fiães tem reclamado a estrada continuamente, e deseja ver feito este grande benefício.

Ao nosso governo pedimos a breve realização desta obra confiando no interesse e carinho que tem mostrado pelo bem dos povos. — Domingo.

N. R. — O artigo «Fiães e a sua estrada» que publicamos no número do dia 15 de Setembro é da autoria do nosso prezado assinante e colaborador Augusto José Domingues.

Que nos perdoe a omissão, involuntária, que já provocou enganos.

Esteve muito animada a festa de N. Senhora das Dores de Cavaleiros, que foi precedida de novena. Houve no sábado uma comunhão, muito numerosa, tendo vindo ajudar ao serviço de confissões o Sr. P. e Justino, da vila.

Veio a nossa gloriosa banda e os briosos rapazes de Oleiros não esqueceram a Cabine Sonora Melgaçense, que tem melhorado muito os seus serviços. Foi uma grande festa. Parabéns ao lugar de Oleiros.

Esteve nesta freguesia o nosso amigo e assinante, José Esteves e sua gentil esposa, que trabalharam na barragem de Paradela. Vieram à Senhora da Penedade.

De visita a sua Mãe, esteve nesta freguesia a menina Noémia Alves, do Fecho.

Por notícias vindas de Angola, sabemos que o lar do nosso amigo, sr. Albano Pereira e sua querida esposa, D. Amândia Fernandes está em festa com o nascimento do primeiro filho.

(Continua na 5.ª pág.)

## Milhos híbridos

No intuito de divulgar a cultura dos milhos híbridos e de generalizar a prática de melhores apanhos culturais e adubações do milho e também de promover uma melhor colaboração entre a Lavoura, por intermédio de lavradores guias, e os Serviços Officiais Agrícolas lançou o Senhor Sub-secretário de Estado da Agricultura o Movimento de Intensificação Agrária.

Com ele pretende-se, além de dar à Lavoura uma melhor consciência da sua missão, dentro das possibilidades que técnicas culturais mais eficientes lhe permitem estabelecer, uma mais íntima troca de conhecimentos entre os lavradores e entre estes e os técnicos agrícolas.

Além das visitas que alguns lavradores deste concelho fizeram a campos experimentais de demonstração de milhos híbridos instalados em casa de la-

vadores de outros concelhos e as experiências existentes no Posto Agrário de Braga, julgamos útil dar a conhecer os campos experimentais instalados neste concelho.

Estão eles localizados nas propriedades dos seguintes lavradores:

Es D. Maria do Carmo

teves — Melgaço.

Vitorino Alberto Pires

— Passos.

Anibal José Alves — Chaves.

Dr. Júlio L. Outeiro Esteves — Cristoval.

João Baptista Vaz — Roussas.

Américo da Rocha — Penso.

**Lavradores de Mouro, 20**

Partiu para França o sr. Augusto Rodrigues. De sejamos lhe felicidades.

Lembramo-nos dos tempos passados de quando o famoso Sr. da Penedade a pé. Hoje partimos de casa em automóveis, camionetas e pequenos veículos até perto do Santuário. Mas devemos estas facilidades ao Sr. Ministro da Economia e aos Snrs. Directores e engenheiros dos Serviços Florestais.

Não esquecemos também os esforços que tem feito e fará pelo amor à sua terra, o rev. do Pároco da freguesia da Gavireira. — C.

## Agentes para Motos e «Scooters»

ACEITAM-SE

Indispensável fornecer todas as informações, tais como, negócios que explora, se é agente de alguma marca, idoneidade da firma, referências bancárias e todas as informações que possam ser úteis à decisão pela sua escolha de agente, etc..

Resposta à Redacção deste Jornal

## Rouças, 13

(Continuação da 4.ª pag.)

meio menino, do que vão ser padrinhos os Sr. Teodorico Fernandes e esposa, avós maternos, de Corçães.

— Sabemos que o nôvel industrial e querido amigo, Sr. Albertino, da Serra, Prado, vai fazer uma casa nas proximidades de Carvalho Lobo, junto à estrada.

— A cinco de Setembro foi baptizado um menino, de nome Carlos, filho do nosso bom amigo, Sr. José Arnaldo de Freitas e de sua esposa, sr.ª Isaura da Cruz Lourenço. — C.

IDEM, 23

No passado dia 19, realizou-se, com muita solenidade, a comunhão das crianças, em que tomaram parte 83 meninos e meninas. Assistiram os pais na sua quase totalidade e foi tocante a cerimónia dos perdões e da renovação das promessas do baptismo. Infelizmente alguns pais não apareceram. E que pena os meninos procurarem nos na igreja para lhes pedirem perdão e não estarem. Oxa lá que para o ano venham todos, para assim todos, pároco e pais, colaborarem na grandiosa obra de Deus. Mas isto de os filhos, dizem pela vida fora, ao recordarem a sua festa: — o meu pai não estava!

— Tivemos o prazer de abraçar nesta freguesia um grupo de sacerdotes, com discípulos do Sr. P. e Afonso, da Peneda, que para ali se dirigiam a tomar parte na reunião do curso. Com este grupo de sacerdotes, vinha o Sr. Arcipreste de Guimarães, de quem o nosso pároco fora prefeito no Seminário bem como de quase todos os alunos daquele curso.

— Está a preparar-se tudo para as vindimas.

— Espera-se por estes dias o nosso conterâneo, António de Campos, de Eiró, que regressa de França, para frequentar um curso.

— Está para breve o casamento de Manuel Augusto Alves e Aurora Alves, de Paçô. Felicidades.

## Paderne, 26

## As grandiosas festas em honra da Virgem Santíssima do Rosário.

É pela quarta vez que venho expor aos nossos queridos amigos assinantes o que serão as nossas festas do Concelho pois é este o nome que se deveria dar, mas porque Paderne fica desviada da Vila cerca de 3 quilómetros lá ficam as festas de Paderne.

Vamos pois dizer então algo do que deve constar:

— Dia 30 — princípio do tríduo pelo distintíssimo orador Sagrado R. do Dr. Castro Mendes da nossa querida Diocese de Braga.

— Dia 1 — feiras francas com prémios para os melhores tratadores de gado do vacum e continuação do tríduo.

— Dia 2 — Princípio de festas com entrada das afamadas bandas de música Ganfei da Maia e Municipal de Oeiras.

Ao escurecer lá iremos na procissão de velas.

Haverá arraial até às horas regulamentares, com fogo de artifício.

No dia seguinte — uma luzida procissão com figurados diversos, semão pelo distintíssimo R. do Dr. Castro Mendes e arraial abrilhantado pelas mesmas bandas e rancho folcórico de Riba d'Ancora.

Como tudo decorrer cá me tendes de novo meus queridos leitores para vos contar.

“Um aparte” —

Sendo como digo há quatro anos quem com mal alinhavadas linhas vos venho mostrando o que Paderne mal ou bem tem feito foi num dos primeiros números que nos disse que o nosso querido “Convento”, vinha a ser a nossa vergonha.

Em todos os programas tenho lido “Convento em restauro.” — Não será uma vergonha — continuamos sempre com essa frase tão velha.

Arranjemos outra, amigos de Paderne e qual será a que melhor soar?

— Convento restaurado em 1955.

## Correcção da acidez das terras

CALAGENS

A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, por intermédio do Poso Agrário de Braga e em colaboração com os Grémios da Lavoura, vai iniciar mais uma campanha em benefício da agricultura minhota: a das calagens.

As nossas terras são deficientes em cal de onde resultam graves inconvenientes não só para a nutrição de muitas plantas como também para o bom e integral aproveitamento das adubações orgânicas e químicas que se lhes fazem.

O calcio vale não só pelo alimento que fornece às diferentes culturas, mas também como mobilizador de produtos que a terra possui e que estão inativos no solo.

Os lavradores que estejam interessados nas calagens devem inscrever-se nos respectivos Grémios de Lavoura onde preenchem por cada campo ou grupo de campos com características semelhantes, um boletim.

O preço do calcareo moído, produto que vai ser utilizado para fazer as calagens, é de 164\$00 por tonelada posto na sede dos Grémios da Lavoura, e o Estado contribui com 50 oit, isto é, o lavrador paga somente 82\$00 por tonelada de carbonato de calcio moído que empregará.

A dose média, nas nossas terras, será de 2 a 3 toneladas por hectare, de terminada, exactamente, a partir de análises que os Serviços Agrícolas Officiais farão em todos os casos.

E' condição, para que

Peçam, peçam e peçam sempre, mas a quem de direito e essa voz há-de ser ouvida ao menos para nos calar.

— A fonte do Pinheiro: Sempre que leio algo do nosso amigo “Grilo”, leio com interesse porém na comparação que se fez com as festas com fontes ficamos muito a desejar.

O sr. “grilo”, já esteve em Paderne bastantes anos e conhece melhor os padernezes do que eu. Já no seu tempo e que já lá vão anos o povo de Pinheiro padecia desse mal e na altura de o remediar. Por que o não fez?

— Casamentos:

No passado dia 18 realizou-se o da menina Clementina do Silva do lugar do Peso, com o Sr. José Gonçalves, de Prado. Desjámos um lar feliz.

seja concedido o subsídio que o interessado adube convenientemente as suas terras com estrume e adubos e se proponha fazer as culturas segundo as indicações por nós aconselhadas e que são:

Lavouras mais fundas e mais cuidadas;

Adubações mais copiosas e equilibradas;

Sementes seleccionadas, mais produtivas;

Amanhos mais bem feitos e a tempo e horas.

## Por Santa Rita

Anda por aqui a gente muito triste. A igreja está ainda por acabar de telhar; os ferros e os vitrais das onze janelas estão aí a chegar... As portas são quatro tranqueiros velhos e algumas tábuas encaixadas, muito parcimoniosamente, para servirem depois para outros fins. O soalho ali espera a sua hora... Agora é que são elas. O inverno à porta e o nosso mosteiro nestas condições... Os ferros e os vitrais estão aí a chegar, mas a questão delicada é a das facturas, do dinheiro.

A gente chega ali onde le graciosos mosteiro, olha para tudo aquilo, assim tão atrozado, e às portas do inverno e tem medo. — Não sabem por aí de uma alma carida, que ajude a levar esta cruz?

— Há dias fomos a Braga tratar dos vitrais. O técnico repreendeu-nos: — vocês devem fazer uma coisa perfeita, completa! — Mas a planta retorquimos? (A planta — o caso não era da planta, que o nosso amigo Eng. Mário Leitão deu nos carta branca... O caso era do pagamento dos vitrais para onze janelas) — Venha comigo. E fomos em 10 minutos estavam na lindíssima igreja da Aveleda. (O' P. e David, que milagre!)

Go-tamos muito, muito... e foi dada carta branca ao técnico. Viemos depois pela casa dos vidros. É muito devagarinho, assim a medo, fomos dizendo o que queríamos. — Ah! temos cá, temos aqui! — Sim, mas olhe... isto de pagamentos, como é? — Bem, isso é logo ob a feita... Mas arranja-se uma folgazinha, arranja. E viemos para casa. Mas estamos aflitos. Os vitrais!

— Voltou cá o Sr. P. e Justino a celebrar o santo sacrificio da missa, acompanhado de bastantes romeiros. Também o nosso tem vindo cá celebrar.

(Continua)

## AQUI LISBOA

COLÓNIA MELGACENSE

Deambulando pelas ruas mais concorridas da cidade, ao entardecer dum dia exaustivo, para respirar o ar puro das avenidas ou correndo a passos largos para não chegar tarde às nossas ocupações, cruza mo-nos, aqui e além, com contrerâneos amigos que nos estendem a mão e desabafam connosco as suas saudades.

De vez em quando aparece um colega de estudos ou camarada de caserna e um ou outro subordinado colegial que, apenas por delicadeza, se descobre e se põe em sentido... A todos cumprimentamos com dignidade e para todos temos palavras de simpatia mas, quando se trata dum Melgacense, quando sentimos avizinhar-se alguém que conheçemos mais de perto; quando adi-vinhámos no sotaque da sua voz que é alguém que nasceu no mesmo rincão ou se assentou connosco nos mesmos bancos da escola ou da doutrina; então, a nossa conversação torna-se mais familiar e, a primeira interrogação, é, sem sombras de dúvida, um frémito da saudade: — “Quando vais à terra?...”

Todos suspiram profundamente e todos ardem no mesmo desejo de abraçar os seus e visitar a terra querida, mas... as férias são sempre pequenas e as viagens muito caras...

Depois, perguntam com ansiedade quando virá cá o Sr. P. e Carlos — o pai adoptivo de tantos Melgacenses que todos estimamos e respeitamos; o homem forte, de coração bondoso, sempre pronto a defender os oprimidos contra as injustiças sociais e a proteger os infelizes contra as inclemências da sorte, o sacerdote piedoso a quem a virtude não roubou o talento nem a batinha a coragem — e há sempre para ele palavras de admiração e exclamações de reconhecimento.

Lisboa, 18 de Setembro de 1954. Soferma

LISBOA, 18

## Várias Notas

Encontramos há dias na Igreja de S. Domingos o Sr. Armando Gonçalves, da Costinha, e seu filho José, que nos abraçou.

Chegou a Lisboa o Sr. Agostinho de Sousa dos Perzes que está bem colocado.

Encontra-se também aqui colocado o Sr. Amadeu Esteves das Adegas. Seguiu para Rouças a Sra. Maria Gonçalves que aqui se encontrava em visita à sua família. — F. S.

## Fábrica de Moagem em ferreiros

PADERNE

DE José Pereira Esteves

Compra milho a 2\$42 o quilo  
centeo a 2\$70 o quilo  
Vende Farinha de milho a 2\$75 o quilo  
de centeo a 3\$00 o quilo

Maquia: 10% nas trocas por moagem

# A Pesqueira "BRAVO," CARTAS AO DIRECTOR

Ex.mo Snr. Redactor do jornal "Voz de Melgaço,"

(Continuação da 1.ª pág.)

pela mencionada entidade e esta, Sua Ex.cia o Senhor Capitão do Porto de Caminha, autorizou a requerida substituição dos reguladores de madeira, já há longos anos existentes, pelos solicitados em granito; não se esqueça, *novamente, a presença do senhor Carlos Manuel da Rocha no acto de tal autorização de que teve conhecimento directo e com a qual concordo.* Os proprietários do «Bravo» conseguiram das Hidráulicas em Viana do Castelo igual autorização à que havia sido concedida pelo Senhor Capitão do Porto de Caminha e a referida substituição foi feita nesse mesmo ano de 1943.

Em 30 de Julho de 1949 foi feita pelo mesmo Capitão do Porto de Caminha nova vistoria à pesqueira «Bravo» mas desta vez para se reporem no seu lugar pedras desmoronadas de parte da cauda da dita pesqueira, caídas pela acção da água, tendo também sido autorizada tal reparação por parte daquela entidade.

Após esta vistoria, o co-proprietário Aurélio Fernandes dirigiu-se ao guarda rios Gonçalves a dar conhecimento do sucedido e pedir-lhe uma requisição de igual licença às Hidráulicas para a citada reparação da cauda, tendo sido feito o requerimento pelo também guarda rios Freitas, que se encontrava junto do seu colega num dos dias de feira em Melgaço na "Regional", quando o pedido do referido co-proprietário foi feito.

Terminado o requerimento que foi assinado pelo referido Aurélio Fernandes e a suas expensas autenticado com um selo fiscal de 10\$00 foi pedida autorização, pelo mesmo interessado, ao já citado guarda rios Gonçalves para dar início às obras de reparação; para satisfazer tal pedido dirigiu-se este mesmo guarda rios ao local da pesqueira onde depois de ter tirado medidas indispensáveis para informações próprias deu ordem de início aos trabalhos. Decorrido pouco tempo, precisamente no dia em que iam começar os trabalhos, aparece no local da pesqueira o mesmo guarda rios Gonçalves, fazendo-se acompanhar pelos colegas Freitas e Jaime Salgado, o qual deu ordem de suspensão dos mesmos trabalhos, justificada por uma reclamação patrocinada pelo Senhor Carlos Manuel da Rocha, pelo que as obras

só poderiam ser iniciadas depois de chegar a licença de Viana, licença essa que não chegou a vir, pelo que a cauda da pesqueira ficou sem reparar, como se pode ainda verificar.

Tudo o que exponho a V.ª Ex.cia é a expressão da verdade a qual podemos provar seja onde for.

Diz o Sr. C. M. da Rocha que é ilegal a colocação dos reguladores. Se é ilegal ou não é ilegal, não é aos proprietários que lhes assiste o direito de observar. O que se pode provar é que há longos anos existiam os reguladores de madeira, substituindo-os os de pedra em virtude da corrente das águas ser muito forte. Diz o Sr. Carlos Manuel da Rocha que não assinou qualquer vistoria.

Mas o que se pode provar é que o Sr. Rocha estava presente e foi ouvido por Sua Ex.cia o Capitão do Porto de Caminha, declarando que em virtude de existirem tais reguladores não via nisso qualquer obstáculo para que fossem substituídos por pedra.

Diz o senhor Rocha que não possui qualquer pesqueira que não conste do tratado de limites.

Provam, os proprietários da pesqueira "Bravo," que das 21 pesqueiras de que Ele, Carlos Manuel da Rocha, é herdeiro, desde a pesqueira Pé de Ferro até à pesqueira Padroso se encontram, algumas, fora do Tratado de limites e, outras alteradas, como sejam Con de Pombeiro e outras que as autoridades técnicas podem provar.

Tudo isto foi constatado numa exposição que os proprietários da "Bravo," enviaram aos Srs. Ministros da Marinha e Obras Públicas e enviamos cópias à Capitania do Porto de Caminha e à secção dos serviços Hidráulicos de Viana do Castelo.

Diz o Sr. Rocha que não incide qualquer reclamação sobre as pesqueiras onde ele é herdeiro. ISSO É FALSO! A reclamação consta da exposição citada e enviada aos Srs. Ministros...

## Cubalhão

Vindo de Lisboa chegou a esta freguesia o sr. Manuel Caetano Vaz, acompanhado de sua esposa, Josefina Vaz.

Vindo da França chegou a esta freguesia o sr. José Bento Domingues que veio passar uma temporada de férias a sua casa junto da sua família.

No dia 20 deste mês,

(Continuação da 1.ª pág.)

não será necessário corrigir directamente afirmações como esta: «os mesmos funcionários não tomam quaisquer medidas de darem cobro a estes derrubadores da Economia Nacional» visto que falando em produtos arrebatados na alfândega todos os sabemos que são apreendidos. Quero apenas corrigir uma gralha no período que assim começa: "o azeite é vendido de porta em porta etc....". E a gralha é esta: onde escrevo "infringirem os regulamentos do serviço que desempenham", eu quisera escrever: até é adquirido por quem não tem dúvida de ferir os serviços sociais que desempenham. Em toda a minha carta e com ela tive apenas uma intenção e um desejo: chamar a atenção de todos para um problema que afecta a Economia Nacional, sobretudo a do pequeno comerciante e ao mesmo tempo focar a necessidade de se estudar a maneira de entre todos se obter uma vigilância eficiente.

Como eu sou um dos afectados por este estado de coisas noto agora que ao escrever a minha carta inserta no seu jornal em 15 de Setembro ela saiu vivida pelos meus nervos feridos por este estado de coisas que bem martirizam quem quer dar à sua família o necessário e estas circunstâncias obstam a que esse mínimo entre em sua casa.

De V. Ex.ª muito atentamente.

Cristoval, 18 de Setembro de 1954.

Um assinante.

Porto, 14-9-54

Ex.mo Senhor Director de "A Voz de Melgaço,"

Pedia a V. Ex.ª para publicar no vosso jornal o artigo que a seguir exponho, pois o vosso jornal é considerado o que defende os interesses da nossa terra.

"Voltará o passado?", Amigo Rodrigues, não te conheço, mas no entanto sei que és Melgacense.

Compreendo a tua dor; assim como muitos melgacenses a compreendemos. Li um jornal da nossa terra de há poucas semanas e o teu apelo ao público bairrista da nossa terra,

esteve muito doente o nosso rev. do Pároco, sr. P.e José Marques. Desejamos-lhe a recuperação da saúde. A esta freguesia causou tristeza porque lhe deu a doença de um momento para o outro. Desejamos melhoras rápidas. - C.

para que ajudem novamente Melgaço a viver horas de verdadeira alegria assim como nos anos de 1946, 47, 48, 49. Neste último tudo acabou, tudo deixou de existir em especial o futebol. Pergunto eu: Voltará o passado? Em tardes que os brilhantes Unidos, com as suas camisas azuis e brancas, erguiam bem alto o nome melgacense quer seja no nosso campo quer seja em campo do adversário?

Não falando nos Rápidos; nem tão pouco dos comentários técnicos do D.ªs ao entrar na avenida. Bons tempos, em que havia homens de compreensão daquilo que ainda com esperança se espera tornar a ver.

Temos homens em Melgaço que muito poderiam compreender tudo isto; porque de verdade, amigo Rodrigues, o teu esclarecimento é uma realidade.

Em Melgaço, morreu o desporto, de qualquer espécie, quer seja futebol, quer seja ciclismo, em que o Serinha foi batido pelo Pivão na camisola amarela em S. Gregório.

Enfim, todas essas tardes de alegria, acabaram. Sei que temo rapazes para formar uma equipa capaz de fazer «voltar o passado».

Mas para isso, já o disse neste mesmo jornal em 1952, que muito simpaticamente está ao dispor de Melgaço, torna-se preciso o seguinte:

A Melgaço faz falta e é preciso um campo de futebol. Agora é por justiça. Pois se as altas com petências com o auxílio de todos os melgacenses, podem fazer esse esforço de que Melgaço precisa!

Nesse mesmo jornal a seguir apareceu um indivíduo cujo nome não conheço pretendendo botar abaixo o meu esclarecimento de verdade e de justiça.

Mas não faz mal, amigo Rodrigues, com o tempo tudo se verá realizado, pois com todos os esforços de boa vontade levar-se-á a cruz ao Calvário, porque Deus que é Deus com o sofrimento também levou a cruz ao Calvário.

Amigo, recebe um cumprimento deste teu amigo Melgacense que não o conheces e, que faz imensos votos que a tua organização seja levada a efeito, com a ajuda de todos aqueles que saibam compreender o vosso esforço e o Desporto.

Amigo certo.

Joaquim Baletxo

Ex.mo Snr. Redactor.

Peço desculpa pela minha ousadia mas teria imenso prazer que "o que se passa na minha aldeia," fosse publicado na "Voz de Melgaço," se o meu pedido não causa grande obstáculo na vossa redacção.

Ficando desde já imensamente agradecido.

Queira Sr. Redactor aceitar as minhas respeitosas saudações.

Casablanca, 2-9-1954.

José Esteves

## O que se passa na minha aldeia

Há vários anos que a freguesia de S. Paio espera com ansiedade a construção de um edifício escolar primário.

Em 1944 houve um pedido pela junta desta freguesia, da qual uma comissão tomou parte neste pedido. Todos de boa vontade ofereceram, e deram, outros dariam ajudas com forme as possibilidades de cada um. Nessa ocasião o Governo dava para a adjudicação 80%, ficando assim a freguesia a pagar 20%.

Tivemos na realidade uma boa ocasião de edificar a nossa ansiosa escola.

Mas qual será o motivo porque ainda actualmente nada está executado? E é assim que se vai conformando o povo com ilusões (irónicas).

Fariam falta nesta terra maravilhosa e rica, homens de coragem, úteis para os seus e para a humanidade.

Para que a civilização dos Portugueses se podesse distinguir perante todos os outros países.

E como todos sabemos a educação, a civilização, e a moralidade só nas escolas se aprendem, e é destas que nós temos muita falta.

Na nossa riquíssima freguesia só fazem falta três homens que a saibam dirigir, corajosos e austeros.

A freguesia de S. Paio é digna de que seja atendida com a maior atenção para que o seu povo seja cheio de prosperidades.

Que as minhas inspirações reveladas em algumas linhas, sejam lidas e apreendidas em consideração pelos meios financeiros e diplomáticos do nosso querido país, são os votos de um bom cidadão e assinante da "Voz de Melgaço."

José Esteves

N. R. Pela correspondência de S. Paio fica o nosso prezado amigo, José Esteves, a saber que o Governo da Nação está a construir a escola de S. Paio.

# A VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador :  
P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas : Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor :  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00  
ANO IX

MELGAÇO, 15 de Outubro de 1954

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N. 81

## Seleccção e competência

pelo Dr. Abel Varela e Seixas

Não é novidade para ninguém medianamente culto e que esteja pelo menos ao par dos problemas comensais locais, de carácter económico, que as forças, os capítulos mestres constitutivos da economia regionalista, como dum Estado, são três: — comércio, indústria e agricultura. Felizes aquelas regiões onde estes três elementos tenham uma relativa evidência, o que será sintoma dum sensível auto-abastecimento, dum relativa prosperidade. Também a circunstância dum localidade ou outra se manifestar mais neste ou naquele ramo, dá lugar a uma interligação que se traduz na transacção de produtos entre outros, criando, a nosso ver, uma interdependência que se transforma em força de progresso e até de estímulo. Razões são estas de sobejo, embora elementares, para que as entidades locais deem à iniciativa paritica, em qualquer dos campos, o apoio julgado necessário, isento de quaisquer partidarismos ou simpatia e que caiba dentro da sua orçamentologia, não abusando evidentemente do regime de subsídios, por inflacionário.

Mas, racionalmente e paralelamente que uma iniciativa, qualquer que seja o campo a visar, necessita, por evidente, de órgãos de direcção e execução. Se é certo que nesta última, constituindo por assim dizer a mão de obra, a fertilidade seja apreciável, não é menos verdade que o problema para o caso de direcção, criação e orientação, não reveste o mesmo carácter simplista. Na nossa opinião pessoal abstraindo da razão de princípio, votamos pelo técnico, pelo homem com a preparação conveniente, não excluindo a prática, grande mestra da vida. Se as duas coisas se poderem aliar, muito será para apreciar e louvar. Se assim não for, se excluirmos o

técnico e o prático, que nos perdõem, mas cairemos no regime de aventura que, se é certo que, «audaces fortuna juvat», — a fortuna favorece os audazes — é que talvez olhemos mais para a excepção que conseguiu triunfar e não nos lembramos daqueles que ficaram pelo caminho, quantas vezes carpindo ilusões e sonhos desfeitos. Não é qualquer que se pode considerar comerciante, industrial ou agricultor; os que o são e que porventura leam estas palavras, não deixarão de nos dar o seu acordo, por reconhecerem a luta, o sacrifício que passaram, através de longa e produtiva vida, para atingirem um

(Continua na 4.ª pág.)

## A CAMINHO DOS

# MIL

Pois é verdade, meus leitores, vamos a caminho dos MIL assinantes.

Sem propaganda, apenas com o valor do jornal e estilo de trabalho, os novos assinantes vão chegando, dia a dia.

A lista da última quinzena acrescentamos, hoje, mais os seguintes, novos assinantes:

Abel Francisco Pereira, Guarda da P. S. P.; P. Abílio Mariz de Faria; Agostinho de Sousa; P. Albino Pereira; Amadeu Manuel Barreiros; António Adão de Castro, Agente da P. S. P.; António Joaquim Durães, Agente da P. S. P.; António Lopes; Arlindo Alves, D. Beatriz de Jesus Mendes Pinto; Maria Elvira da Conceição; Francisco Monteiro; Henrique Pinheiro; José Douteiro, Grova; José Douteiro, Casal; José Esteves; José de Jesus Baião; P. José de Jesus Pereira; Dr. José Rodrigues; Imão Alves, Seminário das Misericórdias de Cucujães.

## Dr. João Edgar B. Barrote

Foi com grande prazer que recebemos a notícia de que este nosso prezado amigo, inteligente e honesto advogado, vem advogar em Melgaço, juntamente com o também nosso amigo Dr. João Henrique Alves.

Seja bem vindo e muitas felicidades lhe desejamos.

## EFEMÉRIDES

### A pneumónica de 1918, na Vila

(Conclusão do número anterior)

No dia 21 de Outubro, Artur de Sante, de 13 anos, filho de António Artur de Sante e de Maria da Conceição Afonso.

No mesmo dia, Joaquim Augusto da Silva Cintrão, de 18 anos, filho de António da Silva Cintrão e de Filomena da Costa.

Também no mesmo dia, Ana Pianha, de 76 anos, natural de Fiães.

Ainda no mesmo dia, Maria do Carmo Bermudes, de 60 anos, natural de Parada do Monte.

No dia 22, Benezinda Cândida Lourenço, de 32 anos, filha de João Evangelista Lourenço e de Laureana de Sousa.

No mesmo dia, Maria da Purificação Coelho Leitão, de 31 anos, filha de Joaquim de Carvalho Leitão e de Maria Rosa Coelho.

Ainda no mesmo dia, José Ferreira das Casas Júnior, de 25 anos, natural de Cedofeita, Porto, filho de outro e de Arminda Pinto de Carvalho.

No dia 23, Ana Maria Vaz, de 59 anos, natural de Rouças, filha de António Joaquim Vaz e de Maria Rosa Marques.

No dia 25, Abel Ferreira Pinto da Cunha, de 29 anos, filho de Manuel António Ferreira Pinto da Cunha e de Rita Clara Ferreira Gomes.

No dia 26, Abílio César Pinto, de 53 anos, sacristão das igrejas Matriz e da Misericórdia, casado com Joana Rosa de Araújo, filha

de Diogo Manuel Pinto e de Mariana de Jesus Vasques.

No mesmo dia, Maria Fernandes Gonçalves de Matos, de 16 meses, filha daqueles António Gonçalves de Matos e Maria do Carmo Gonçalves.

No dia 27, Beatriz Augusta Rodrigues, de 29 anos, casada com César Victor Gomes; filha de Aniceto Rodrigues e de Hermínia Augusta Baião.

No mesmo dia, César Augusto Alves, de 20 anos, filho de Maria Joaquina Alves.

No dia 29, Maria Amélia Fernandes da Silva, de 12 meses, filha de Maria Fernandes da Silva.

No dia 31, António José Rodrigues, de 17 meses, filho de Manuel José Rodrigues e de Albina Rosa da Ribeira.

No dia 5 de Novembro, Adelina Pereira, de 80 anos, viúva de Manuel Maria, natural de Rouças.

No dia 7, aquela Albina Rosa da Ribeira, de 40 anos, natural de Chaviães, filha

Continua na 4.ª página

## Sociedade

### ANIVERSARIOS

Fazem anos: — no dia 20 a sra. D. Idalina Palmira Domingues Viêites; no dia 21 a menina Rosária da Conceição Colmeiro Pato; no dia 22 a sra. D. Maria de La Salette Costa Alves; no dia 21 o rev. sr. P.º Júlio Hilarião Vaz; no dia 24 a sra. D. Anésia Esteves da Cunha e o jo em Floriano Luis Pereira Rosalino e no dia 29 o sr. Ma

nuel António Marques e os jovens Manuel Henrique Alves de Moraes e Vasco de Sousa Pinto.

— No dia 18 faz 4 anos, José Evangelista Pereira.

Dr. Manuel Anselmo — Abriu escritório de Advogado, na cidade de Braga o sr. dr. Manuel Anselmo, ilustre escritor e um dos causídicos de maior renome do Minho. Continuará a residir durante algum tempo em Mongão, onde tem o seu escritório central, mas é seu plano fixar-se brevemente naquela cidade.

Esperamos e desejamos que a presença do sr. dr. Manuel Anselmo em Braga seja útil e criadora.

Notas pessoais — Está para breve o casamento do nosso estimado amigo sr. João Caetano Gonçalves, filho querido da sra. D. Maria Ludovina Gonçalves, com a gentil menina Maria Estela Esteves, dilecta filha da sra. D. Alice Fernandes Esteves e do sr. Narciso José Esteves, das Carvalhças.

— Esteve entre nós o nosso velho amigo e assinante sr. Floriano Luis Rodrigues, do Porto.

— Também estiveram nesta vila, em serviço de inspecção ao posto local, os srs. capitão Serrão e tenente Matias, respectivamente, comandante da Companhia e da Secção da G. N. R.

— Regressou aos seus estudos a gentil menina Maria Cândida da Cunha Esteves, estudiosa aluna do «Colégio do S. S. Coração de Jesus» da Póvoa de Varzim.

— Num concurso de amadores fotográficos que há dias se realizou na Póvoa de Varzim, o nosso prezo do amigo e conterrâneo sr. António de Magalhães Barros funcionário da Conservatória do Registo Predial de Braga, obteve o primeiro prémio daquele certame, no valor de 500\$00. Nossas felicitações.

— Estiveram de visita aos seus pais, no lugar das Adegas, o Sr. Mário Evangelista Marques, sua mulher e filha. Acompanhou os seu grande amigo Umberto Lopes.

## Falta de espaço

Deixamos para o próximo número «Grl... Grl... Grl...» «Recordando o Passado» e «O nosso jornal e a simpatia dos melgacenses».

# PRADO, 10 de Outubro

## Um punhado de gerações - (1)

— III —

# Os Palhares

OS Palhares são novos nesta freguesia e, apesar disso, com o felecimento de D. Claudina de Sousa Palhares, ocorrido em 30 de Dezembro de 1942, o seu apelido ficou extinto. Tem, no entanto, numerosos e legítimos representantes, entroncados em vários ramos, entre os quais, os principais são os Rodrigues, Pereira e Alves da Silva.

Ora o primeiro Palhares que aqui assentou arcais topei o em 1792, ano em que serviu como tesoureiro na Confraria das Almas; chamava-se João Manuel Ruiz Palhares. Viera de Remoães e era — salvo erro — neto de João de Palhares, ainda vivo em 1730. Um trineto deste, de nome João Baptista Palhares, filho de Maria Lamas Palhares, do lugar da Costa, da citada freguesia, aí por 1855, passou ao Barral, onde o seu apelido ainda prevalece, pelo menos, na pessoa do sr. António Palhares, cantoneiro da J. A. E.

Vieram, pois, de Remoães os Palhares práticos... e aqueles donde teriam vindo? Não me repugna aceitar que tivessem vindo do sumido «Paço» de Trute, no termo de Monção, solar fundado aí por 1200 por Pedro Anes de Palhares, oriundo do lugar do mesmo nome, na freguesia de S. Pedro de Merufe, cujo solar também há muito que desapareceu.

Deste solar de Trute, era — e foi quem ao mesmo deu brilho — a célebre heroína monçanense Deu la Deu Martins (Palhares), casada que foi com D. Vasco Gomes de Abreu, Senhor da Casa, Torre e Couto de Abreu, na referida freguesia de Merufe, alcaide mor de Lapela, Monção, Salvaterra do Minho, Melgaço, e Castro Laboreiro, etc.

Na devassa que, em 1222, D. Afonso III mandou tirar das «chouros falas» os inquiridores del Rei acharam «... q. a de Trute em q. elle (o tal Pedro Anes de Palhares) mo sava no termo de Monção era verdadeira...» — (Frey Manoel de Sancto António e Silva — *Thesouro da Nobreza de Portugal*).

Também é tradição que vinham a este «Paço» alguns lavradores das freguesias circunvisinhas pres-

tar certos dias de *corvea* (trabalho grátis) e que no terreiro do mesmo havia um vetusto carvalho com uma cadeia de ferro presa ao mesmo e todo o criminoso que por ali passasse se agarrasse a ela, naquela ocasião, ficava livre da Justiça, indo depois os Senhores da dita Casa polo em certo local para que pudessem fugir.

Na *Corografia Portuguesa*, o P. e C.ervalha da Costa refere se lhe nos termos seguintes: «...está (a Casa) nesta freguesia (Trute) & della foy Senhora aquella nobre a varonil Matrona Deu la Deu Martin», que diz se apelidou de Palhares, & por ardid fez levantar o apertado cerco, que os Leonezes lhe tinham posto; pelo q. a Camara da quella Villa, alem de lhe levantar Estatua, a debuxou em suas bandeiras. E porque ella nam só ditou com entendimento, mas em muitas occasioens obrou com valor, achandose nos avances com huma espada degolando inimigos, como o melhor Soldado, & o ardid foy com pão, & se levantou o sitio em dia de S. Francisco, tomou por Armas, & são as que sam os Palhares, em Escudo vermelho, huma espada em punhada a ponta para cima, & seis pães de ouro de alto a baixo, tres de cada parte, & por orla do Escudo o Gordão de São Francisco».

Como ficou dito, este solar há muito que desapareceu do local. Dele, apenas resta hoje, encastrada num muro de suporte das cercanias, a sua pedra de armas, ou mais rigorosamente falando, um fragmento da sua pedra de armas, pois só é a parte inferior da mesma, faltando lhe o timbre, que aqui teria sido o mesmo braço e a espada do escudo, dois besantes e a ponta da espada do referido escudo.

(CONTINUA)

\*\*\*

Foi de 36\$50 o rendimento de peditário aqui efectuado no corrente ano em beneficio da Boa Imprensa, isto é, menos de \$06 por capitação; mas, em todo o caso, mais 12\$90 do que o ano findo, que só foi de 23\$60.

Amigos! esforcemo-nos todos para que o próximo ano este peditário atin-

ja entre nós os \$50 por capitação; pois contribuir para uma obra tão útil e meritória como a B. I. é com correr para a Glória de Deus.

Retiraram para Lisboa os jovens José Manuel Pinheiro e Manuel José Gomes de Sousa Júnior.

Também com sua Ex.ª Esposa e gentil filha, regressou ao Porto o sr. prof. Alfredo Peixoto de Almeida, que na «Quinta da Serra» estive ram em gozo de merecidas férias.

Igualmente, após terem passado cerca de dois meses de veligiatura entre nós, retiraram para Lisboa o sr. major Manuel Ricardo Guerreiro, sua gentil filha, sra. D. Júlia Pires Guerreiro, e sua criada, Maria Leonor Gomes, pessoas ilustres e distintas, de fino e lhano trato, cujo convívio gera estima e simpatia.

Também, com suas prendas sobrinhas, Evangelina do Livramento e Rosa dos Anjos Gonçalves, já reitrou para a Capital o generoso capitalista e nosso bom amigo sr. Alípio Gonçalves, a quem desejamos longa vida e felicidade.

Em gozo de merecido repouso, está na sua casa da Ficoa, com sua Ex.ª Esposa e gentis filhinhas, o nosso querido amigo e assinante sr. Martins Lourenço, meretíssimo chefe da Estação da P. S. P. da Foz do Douro.

Também em gozo de férias, está entre nós o sr. Alberto Marques, muito digno soldado da G. F. no Alentejo.

Esteve nesta freguesia, onde veio buscar seu Ex.º Pai, o importante capitalista sr. Manuel José Solheiro de Oliveira, de Lisboa.

Também, vindo de Lisboa, passou alguns dias em Tráz do Coto o nosso respeitabilíssimo amigo sr. Caetano José Peixoto.

Tive o grato prazer de abraçar nesta freguesia, onde veio satisfazer o pagamento da sua assinatura, o meu velho amigo sr. Floriano Luis Rodrigues, do Porto.—C.

## Parada do Monte. 9

Estradas — Tanto se fala em estradas por toda a parte, só Parada parece que está condeada a morrer no abandono. Pois já quase todas as freguesias do concelho gosam deste grande melhoramento. só Parada continuz no rol do esquecimento. Agora já está em construção a de Chaviães. Daqui a pouco começa a de Fiães. E Parada? Quando há de chegar a tua vez? Que infeliz tu és, Parada do Monte, que ninguém se lembra de ti. Pois Parada do Monte se não estou em erro, é a 3ª freguesia do concelho a pagar contribuições ao estado, mas parece que vai ser a última a gosar deste grande melhoramento.

Pois estou convencido de que se Sua Ex.ª Sr. Dr. Oliveira Salazar tivesse conhecimento do que é a nossa freguesia, a sua população, e as entradas e saídas da nossa freguesia, de certo que não nos negaria a tão almejada estradal. Se não fosse de 1.ª ao menos um ramalzinho onde pudesse vir um automóvel à freguesia. Ficamos esperando, mas até quando? Bem queríamos anunciar aos nossos leitores que mourejam fóra da terra que a nossa freguesia progredia, que já tinhamos uma estrada, mas isto é apenas um sonho, que desejariamos que dentro em breve se tornasse em pura realidade.

Não quero dizer com isto, que a nossa freguesia não tem progredido. Eltem progredido e bastante nos últimos anos. Mais progrediria se tivesse uma estrada. Temos tantas madeiras de carvalho, vido e castanho, e infelizmente não temos uma estrada para as conduzir.

Pedimos pois a quem de direito para olhar por estas coisas. Pois já muitas vezes temos tocado neste assunto nas colunas deste jornal, e não deixamos de falar enquanto não virmos realizados os nossos legítimos desejos.

Falecimentos — Faleceu no dia 23 a Sra. Maria Esteves, esposa do sr. Caetano Pires, do lugar do Carrascal.

A' família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Vindimas — Principiam as vindimas nesta freguesia, mas não deixamos de dizer que para esta freguesia por enquanto é muito cedo. Queriam pelo menos até ao dia 15 deste mês. Mas como cada um vai quando quer, temos a dizer que os vinhos devem ser muito inferiores aos do ano transato.

Principiou o mês do Rosário e a gente desde os lugares mais distantes aos de mais perto, toda a gente vai à igreja assistir a esta devoção, pedir à nossa Mãe do céu o bálsamo para os seus males e de uma maneira especial, para que nos livre do flagelo da guerra, encontrando-se o templo completamente cheio.

Partida — Para o Brasil partiu ontem, dia 5, o sr. Manuel José Vieites para embarcar no dia 17 no paquete «Alcântara», da Mala Real Inglesa. Ao sr. Manuel José Vieites, desejamos-lhe uma feliz viagem, e que seja muito feliz naquella terra hospitaleira, terra de que temos inúmeras saudades.

Pois que apesar de já estar cá há já 22 anos, nunca se nos apagarão as saudades da terra tão hospitaleira, nem da sua gente tão afável. — C.

## Rouçot, 9

Creio que, por esquecimento, não se deu a noticia da partida para a Africa, Angola, da sra. Rosa Gomes, de Corçães. Desejamos tivesse tido boa viagem e encontre de bem todos os seus e que voltem breve á terra Mãe.

Também vimos aqui o nosso bom amigo e assinante, sr. Francisco de Sousa Cardoso, digno Inspector da Companhia Tagus.

De férias, encontra-se nesta freguesia, no lugar da Cela, o nosso amigo, António Domingues Sanchez, digno funcionário da G. F., em Campanhã.

Para o colégio D. Nuno, da Póvoa de Varzim onde se collocou como funcionário de escritório, partiu o nosso amigo, António de Campos, de Eiró.

Para o colégio das Oficinas de S. José de Lisboa partiram os meninos José Augusto Lourenço, e João Cândido Pinho e para o colégio dos Orfãos de Braga, o menino, Manuel Lourenço, da Verdade, e para Viana, onde frequentou o liceu o menino Henrique de Sousa, do Val. E para Braga, partiram já os seis seminaristas desta freguesia.

## VENDE-SE

Por motivo de partilhas, a «Quinta da Oliveira» e demais bens imóveis, incluindo pesqueiras, que foram de António Filipe de Barros, pela maior oferta, se convier. Recebe propostas, até 31 de Janeiro próximo, a co-herdeira

D. Cristina Pita Barros de Almeida, (desta Vila)



DA VILA

OUTUBRO, 10

Passo trocado...

Salvo raríssimas e honrosas excepções, entre nós, as respectivas comissões promotoras das várias festas religiosas que costumam realizar-se no decurso do ano no Arciprestado, de modo geral, gizam os seus orçamentos pela bitola seguinte: Tanto para foguetes... tanto para a música... mais tanto para os alto falantes... tanto para os padres... (esta costuma ser a parcela mais insignificante do tal «orçamento» — tão irrisória que muitas das vezes mal dá para o jantar da praxe que o respectivo pároco costuma oferecer aos colegas que o coadjuvam no dia da festa...) in da tanto para as ornamentações... e... soma tanto...

Ora, às primeiras vistas, parece que este «orçamento», está, assim, bem elaborado; parece, parece mas... não está tal. E não está tal porque nele se omite uma parcela de 100\$00 ou 200\$00 destinada ao «Fundo» de reparação de imagens e alfaias do culto que nas precissões — mormente em dias invernosos — se estragam muito. Tanto isto é verdade que ainda na última festa da Ascensão do Senhor, os portadores do andor de N. Sra. da Orada, por falta de cuidado, deixaram cair o Menino da Senhora, ficando muito partido; e, porque os respectivos mordomos não fizeram por que sobejassem umas migalhas do tal «orçamento», o resultado foi o nosso bondoso Abade ter de esmolar para o mandar arranjar em Braga. Trouxe o em 21 do mês findo e custou o conserto 100\$00

Nestas coisas, temos realmente caminhado com o passo trocado; e, para o futuro — para não fazermos triste figura — urge que o acertemos. Valeu?...

**O'bitos** — Com 78 anos, faleceu, há dias, no Hospital da Misericórdia, o sr. Francisco José Afonso, muito estimado pela sua probidade.

Também, no mesmo Hospital, faleceu, em 5 do corrente, outro indivíduo, cremos que de nome Manuel José Alves, natural de Fiães. Foi sepultado no cemitério público desta Vila.

**Sentimos.** — Chegou até nós a infesta notícia de ter falecido hoje, nesta Vila, a bondosa Sra. D. Ludovina Amélia da Rocha Fernandes Pinto, de 80 anos, viuva do saudoso juiz conselheiro dr. Manuel Fernandes Pinto.

A saudosa extinta, era mãe amantíssima da sra. D. Maria Helena da Rocha Fernandes Pinto Lares e do sr. dr. Henrique da Rocha Fernandes Pinto e do sr. D. Maria Higina de Magalhães Fernandes Pinto e do sr. Afonso Lares, a quem, bem como a toda a demais família enlutada apresentamos sentidos pésames.

**Feiras e mercados** — Realizou-se ontem a feira de gado. A próxima há de ter lugar no dia 30 do corrente.

No mercado semanal, vendeu-se: milho velho a 11\$00, o meio decalitre; milho novo a 8 e 9\$00 idem; centeio a 9\$00; idem; feijão branco a 17\$00 idem; feijão rajado a 13\$00 idem; feijão amarelo a 12\$00 idem; feijão frade a 10\$00 idem; castanhas a 7\$00 idem; batatas a 1\$20, o quilo; cebolas à razão de 1\$50 idem; galos, galinhas e frangos a partir de 25 20 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 12\$00, a dúzia; nozes a 5 e 6\$00, o cento; sardinhas, grandes, a 5\$00, a dúzia; e maçãs desde 1\$50, idem.

Como sempre, houve abundância de produtos hortícolas.

**Pela nossa Banda** — Afim de elevar a nossa gloriosa Banda ao alto nível artístico que já teve, dizem nos que está constituída, ou em constituição, uma Comissão composta pelos srs. P. Carlos António Vaz muito digno Arcipreste concelhio, drs. António Cândido Esteves e José Joaquim de Abreu, Hilário Alves Gonçalves e Mário Bento Ralhada, para recolher todos os donativos que os melgacenses generosos — amigos da sublime Arte — lhe queriam enviar com aquele fim. Consta nos que o Ex.mo Sr. Amadeu Lopes, do Cor. Inhal, Chaviães, só à sua parte, tenciona oferecer à referida Banda todo o fardamento de mescla, o que lhe importará em mais de uma dúzia de contos de reis. E', realmente, uma grande soma e um grande e nobre exemplo a seguir; oxalá que outros — muitos — o sigam.

Melgacenses! — para a ressurreição da nossa Banda, o caminho está nos indicado; depende, portanto, de vós ressuscitá-la ou deixá-la atolada no marasmo em que actualmente se encontra!..

Melgacenses! a referida Comissão não vos baterá à porta; batei vós à delal...  
*O tempo e a agricultura*

POR SANTA RITA, 10

Pois cá vamos trabalhando nas obras do mosteiro. Vamos devagar, sim, e com muita mágoa o dizem, vamos devagar que estas coisas precisam de muito dinheiro. E, valha a verdade, é coisa que agora por aqui não vemos.

Contavam há dias os jornais que certos gatunos, na cidade do Porto, foram se a uma igreja e roubaram cerca de 500\$00, numa só noite. Aqui não há esse perigo.

Pois é verdade, cá vamos continuando com os trabalhos. De S. Paio temos ajudado muito. Há dias, devotos de S. Rita da Granja e Devesa, a sra. Pureza e sra. Delfina, levavam as madeiras para o mosteiro e como sobrasse alguma, a sra. Rosa, pádeira, encarregou-se de falar a seu irmão, que levou mais outro carro da mesma. As mulheres já foram as que estiveram com o Senhor, na sua paixão. A telha, mais 6 000\$00, lá vai subindo devagarinho aos ombros de muitos amigos de S. Rita, desde Corções. E' penosa a viagem. Sobee muito, mas ela lá vai... Só Deus sabe os sacrificios e os trabalhos desta boa gente. Depois... o bondoso Sr. Prior de Paderna e a dinâmica Comissã das festas, verdadeiras festas do concelho, cansaram nos um pouco a gente, com tantas coisas bonitas. Há dias, pedimos socorro à Vila, para nos ajudar. E' há de ajudar nos. Também contamos voltar nos novamente para a boa freguesia de Prado, que da outra vez tanto nos ajudou.

Tem havido algumas ofertas de carvalho e cá vão chegando. O sr. Meleiro, de Golães, já mandou boa trave. A sra. Maria da Soledade Veites de Cabreiros, tão amiga de ajudar a sua Igreja, também já mandou e ali de pertinho. O sr. Vitorino da Cabana prometeu um bom carvalho, que breve

— Não há memória de um «São Miguel» tão soalheiro como no ano corrente, parece que temos estado em pleno verão; era preciso, porém, chuva para que as pastagens nascessem e para as terras destinadas às sementeiras de centeio.

— As vindimas estão feitas, sendo a produção — mais «cabago», menos «cabago», — aproximadamente igual à do ano transacto e a qualidade dos vinhos é magnífica. Agora esfolha-se com afã os milhos que também estão bons. *Deo gratias.*

chegará também ao mosteiro. O Justino Lourenço não pôde oferecer, como desejava, um carvalho, mas não esqueceu Santa Rita, a quem mandou de França 150\$00

E os carvalhos, apesar de tudo, meus amigos, ainda não chegaram. Aquilo é muito grande.

Há dias falamos aqui dos vitrais e da nossa aflicção, porque desta vez o dinheiro vai-se atrazando mais que o costume (mas eu não sei que houvesse greves nos correios). E logo, de Lisboa, dum a Senhora, que já aqui teve várias e boas ofertas a Santa Rita, acudiu prontamente com mais 100\$00. Foi a Rosa Fernandes de Sousa. E disse-nos mais: que Santa Rita lhe havia de dar o que pedira. Também cremos.

Uma senhora, também residente em Lisboa, que veio a Chaviães, deixou uma feira de oiro. E uma outra senhora de Chaviães, já muito conhecida de Santa Rita, deixou-lhe mais 100\$00. Um amigo nosso ali de Galvão, que pena não lhe poder os dizer o nome, deixou nos mais 20\$00. A senhora Carolina Lopes, da Cabana, grande benfeitora da freguesia, do seu leito de dor, tão cristãmente suportada, mais 20\$. E a sra. Maria da Soledade de Veites Cabreiros, mais 40\$00. E o querido amigo António de Campos, de Elói, mais 100\$00. Ela bem conhece o seu carinho. E não podemos dizer hoje tudo... Mas isto vai.

FAZ...

.. no dia 17 um ano que faleceu, em Prado, a sra. D. Ana Maria de Jesus Fernandes de Barros;

.. também faz no dia 20 um ano que se finou o sr. António Maria de Araújo;

.. e no dia 22 faz trinta e seis anos que faleceu, em Prado, a sra. Emília dos Prazeres Rodrigues, mãe do «Mário».

Que repousem em paz. — C.

Chaviães, 9

E' no próximo dia 17 que se realizam as eleições para as juntas de freguesia de todo o país, e todo o bom português não deve faltar às urnas dando assim provas de que é fiel ao Estado Novo.

E' indispensável escolher bons candidatos pois só servem os que tenham boas qualidades. E quantas vezes são eleitos pessoas para as juntas que estão zangadas umas com as outras e depois de em possadas que vão fazer sessões tumultuosas e às vezes andam à pancada e nada fazem em prol da freguesia. A pessoa que está encarregada de dirigir os convites aos candidatos deve perguntar-lhes se aceitam e se são sinceros a este regime, se estão resolvidos a trabalhar pelo bem da sua freguesia e se são amigos uns dos outros.

Só assim teremos boas juntas porque já ficam a compreender o programa que tem de executar.

**Aniversário** — Faz, no próximo dia 20, 77 anos de vida honrada e laboriosa o nosso grande amigo sr. José Fernandes do Lugar de Soengas, muito bondoso, de fino trato. É geralmente bem estimado. Seus filhos e genros felicitam-no por tão feliz data, e pedem a Deus muitos mais anos de vida.

**Partidas** — Já partiram os jovens seminaristas desta freguesia a recomençar os seus estudos. Que saibam aproveitar deles é o meu desejo. E também já regressaram as alunas aos colégios. Felicidades.

**Exame para regente** — Fê-lo a menina Maria Emília de Carvalho, obtendo boa classificação. Regressa amanhã a Lisboa a ocupar o seu lugar. Boa viagem.

**Vindimas** — Estão quasi terminadas. A produção regula pela do ano passado com a diferença de melhor qualidade mas em preço vai ser um desastre para nós lavradores.

Quanto à colheita de milho nesta freguesia houve pouco em virtude da grande seca que nos perseguir desde o ano passado.

Fábrica de Moagem em Ferreiros

PADERNE

DE José Pereira Esteves

Compra milho a 2\$42 o quilo  
» centeio a 2\$70 o quilo  
Vende Farinha de milho a 2\$75 o quilo  
» » de centeio a 3\$00 o quilo

Maquia: 10% nas trocas por moagem

## Paços, 24

Vieram passar as férias entre nós:

O sr. Alfredo Gomes da Silva, muito digno Farma ceutico em Setúbal, e sua esposa D. Ludovina Amorim Gomes da Silva e filha menina Ana Maria Amorim Gomes da Silva, e sua tia D. Palmira Amorim Lopes, e filha menina Ana Rosa de Amorim Lopes e tam bém vindos da mesma cida de, a menina Emilia Rodrigues de Gaia Torres, e seu irmão Manuel Joaquim Rodrigues Torres, e a menina Maria da Graça Rodrigues Meleiro, estes es tiveram na companhia de sua família sr. Daniel Meleiro, e também o sr. Américo Domingues e sua espo sa sra. D. Rosa da Silva Domingues, e seus filhos José Américo da Silva Domingues e Alvaro Luis da Silva Domingues.

**Falecimento** — Faleceu no dia 18 neste lugar do Outeiro a Sra. Benedita Fêcha, mãe do nosso estima do amigo Vitorino Fêcha. O funeral realizou-se no dia seguinte, esteve muito concorrido de fiéis. O correspondente dá os seus sinceros sentimentos. — (C.).

IDEM, 11

**Fiéis defuntos** — Apróxima se o dia em que dum modo especial, devemos sufragar com esmolas e orações, a alma dos nossos antepassados.

Aos q. têm sepulturas perpétuas lembramos a conveniência de mandar pintar as grades de ferro, o q. as torna mais duráveis, e, ao mesmo tempo, é uma prova de q. os mortos ainda não caíram em perpétuo olvido.

**Castanheiros** — Apesar da prolongada estiagem, os castanheiros estão carregados de prometedores frutos.

**Vindimas** — Eu q. não costumo admirar-me de

pequenas coisas "fico em cantado com o procedimento dos nossos viticultores, q. não foi preciso q. o grémio da lavoura mandasse retardar tais trabalhos, pois o nosso amigo António Alberto Pires do lugar do Casal e o Sr. Alfredo Silva, proprietário da farmácia "Higiene" de Setúbal e proprietário desta freguesia vindimam no dia 13 e o nosso amigo Lindolfo Durães, probo negociante, vindima nos dias 14 e 15. Cabe porém, a camisola triunfante ao Sr. Lobo Maia q. só vindima no dia 18.

É o ano em que vale a pena engarrafar e escrever 1954, deixando o resto por conta das garrafas.

A quantidade não é tanta como no ano passado, mas a qualidade...

**Nova Junta de Freguesia** — É no dia 17 q. se realiza a eleição da nova Junta, sendo de esperar q. sejam eleitos por unanimidade os candidatos srs. José Luís, brioso capitão do exército, aposentado, Francisco Alves do Govendo e Anibal Esteves das Granjas.

Devido ao seu dinamismo, já por vezes manifestado, ansiosamente a freguesia espera a sua entrada em exercício.

**Retiradas** — Como as andorinhas retiraram quase todos aqueles q. a esta freguesia vieram procurar o revigoramento das suas forças para melhor desempenho das suas funções.

Que no próximo ano voltem, e, podendo ser, com mais demora!

**Chegadas** — Para tratar das vindimas e acompanhar de sua Ex.ma Esposa encontra-se no lugar de Sá o nosso velho amigo José Caetano Gomes, inteligente professor primário e antigo vereador do tempo do saudoso Hermenegildo Solheiro.

## Seleccção e competência

(Continuação da 1.ª pag.)

certo desafogo e bem estar em que a estrada no passado, se mostra limpa, como estímulo para o futuro, presente e fim. Aven turas há que por vezes se pagam caras, exactamente porque nós, portugueses, em muitas coisas podemos dizer o mesmo que da política e da medicina:— que de médicos e políticos, que dos temos um pouco. Certamente que podemos errar nas ideias expostas que nos parecem não serem mal colhidas através do estudo, ou melhor da observação e na seara já apreciável duma vida regularmente vivida na técnica e na especialidade, para que nos preparamos. Esse erro, se existe e está patente, não temos dúvida se, uma vez demonstrado, nos convencer que podemos aproveitar, applicando-a a nós próprios, a ideia do Dr. Augusto de Castro: — que esses erros provenham da nossa abundante ignorância, porque se fossemos sábios, estagamos sempre diante das incomensuráveis certezas.

Tudo isto resulta da admiração que temos pela técnica e pelos homens que dela e para ela vivem, merecedores da sua preparação, es tudo e preservação. O conceito grosseiro de ciência ou sabedoria infusa, de que a teoria não dá nada, não passa talvez dum ponto de despeito perante a preparação intelectual, técnica ou especializada que se não tem. Era a afirmação de não necessidade de escolas, que afinal existem e graças a Deus, por todo o mundo. A aventura, pode dar resultado e não é menos certo que muitos homens com alta preparação científica, literária ou técnica, muitas vezes se afastam desse campo e se dedicam a outros totalmente diferentes, onde atingem categoria de estrelas ou vedetas, para empregarmos linguagem moderna. Se assim não fosse teríamos de admitir um critério vindo do exterior para o interior, ou seja a regra, princípio ou lei, justificativa da excepção. Resumindo: — optamos pela técnica, não desprezando a prática a que muito, por exemplo no nosso ramo devemos, como órgão de direcção e orientação, tanto mais que o mundo já foi creado para que todos nele tivéssemos um lugar ao sol.

## Remoões, 10

Faleceu há dias no lugar da Corga desta freguesia, Maria Amélia Fernandes, filha do sr. Guilhermino Fernandes e de Aurea Fernandes.

Sentidos pêsames

— Depois de ter gosado algumas férias junto de sua família partiu para Lisboa no dia 7 a sr.a D. Rosalina da Purificação Ferreira, do lugar da Barronda. Muitas felicidades.

— Também partiu, há dias, para a provincia de Angola o nosso estimado amigo Sr. Eduardo Fernandes do lugar de Cima de Vila.

Muitas felicidades. — C

## EFEMÉRIDES

(Continuação da 1.ª pag.)

de Francisco José da Ribeira e de Maria Alves, casada com o dito Manuel José Rodrigues.

É no dia 9, Maria Esteves, de 13 anos, natural do lugar da Cela, da freguesia de Rouças, filha de António Esteves e de Tereza Domingues.

\* \* \*

Na freguesia da Vila, deve ter parado por aqui a mortífera peste de 1918 porquanto de ora avante os óbitos retomam o seu ritmo normal. Assim, o próximo falecimento apparece nos em 21 de Novembro — o de Luciano Cândido Esteves, filho de Carlota Esteves, que por certo se foi desta para melhor, em primeiro lugar, em consequência dos seus 60 anos passados...—Depois deste, a 26 do referido mês, surge nos o de Maria Caeta na Afonso, viúva de Augusto Alves, filha de Tomás Afonso e de Vitória Joaquina Fernandes, que também deve ter dado o seu salto definitivo em virtude dos seus 64 anos de idade, ou talvez, por outras causas que ignoro. E neste fatídico ano, na Vila, não faleceu mais ninguém.

Em resumo. Se o rev. mo António Avelino do Outeiro, que era quem então parodiava a freguesia, não omitiu nenhum assento, foram quarenta e quatro vidas que a Parca Antropos ceifou na Vila durante a pneumónica de 1918.

Mário.

## Penso, 9

No dia 26 do mês p. p. realizou-se no lugar de Felgueiras a festa de Santa Comba que se venera na sua capela no indicado lugar de Felgueiras.

A referida festa coastou de Missa Solene acompanhada com a Banda de Música de Cavenca do conce lho visinho de Monção.

De vespera a afamada Orquestra do Sr. Tonecas de Prado fez-se ouvir com agrado.

No fim da Missa subiu ao pulpito o Rev. abade desta freguesia que, como sempre, agradeou imenso.

**Desastre** — No dia 4 Anibal Manuel Pereira, de 15 anos de idade, acompanhou seu pai pelas 5 horas da madrugada com destino de trazer para casa um carro de mato: — Numa curva do caminho o gado por qual quer razão assustou se moveu por que o carro se virou e uma das rodas passou pelo coiro cabeludo do filho que muito mal ficou tratado. Em seguida foi re ceber ao hospital de Melgaço os medicamentos que foram necessários — encontrando se já melhor graças a Deus.

Anibal Manuel Pereira, é filho de Leandro Manuel Pereira muito estimado por toda a gente pela sua honradez e muito trabalhador, honesto em toda a extensão da palavra.

O Dig.mo Presidente da Junta desta freguesia é incansável por fazer melhoramentos a bem desta freguesia.

No lugar de Casalmani nho mandou construír um lavadouro público e a fonte publica com uma independência sem embaraços para adquirir água para toda a gente. É para agradecer com toda a lealdade ao senhor presidente. Cansa se tanto com estes trabalhos que o fazem amolecer para a morte! Para já da minha parte não quero que isso aconteça.

Tinha muitas cousas a dizer a todos os leitores neste nosso querido jornalzinho «A Voz de Melgaço» mas tenho medo a censura e por isso fico-me por aqui pois neste pouco já tenho sido vítima. — C.

« OLIVA »

A máquina de costura que lhe dá felicidade garantindo por toda a vida a última maravilha

Comprando uma OLIVA, compra uma verdadeira máquina de costura

Fabricada por Portugueses para mulheres de todo o mundo  
Venda de Óleo, agulhas, correatas e todo o resto de acessórios  
AGENTE EM MELGAÇO,

Maria de Lourdes Corvalho

## Agência Funerária

de José Pereira Esteves

### FERREIROS — PADERNE

Urnas ao preço da fábrica em todos os tipos